

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno . . . . .	1\$200 reis
6 mezes . . . . .	650 "
3 " . . . . .	400 "
NUMERO AVULSO . . . . .	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno . . . . .	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranes de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

## PREÇO DOS ANÚNCIOS

Por linha no corpo do jornal . . . . . 60 reis  
Na secção competente . . . . . 40 "  
Repetições . . . . . 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

## Vizella

Maio, o maio poeticamente formoso e decantado, o mez embalsamado da Virgem e das flores, despertou este anno por uma madrugada triste dum dia aborrecido e chuvoso, cheio de bategas insupportaveis de uma chuva arrelia-dora, e todo cortado de rajadas agrestes de vento sul, perdido talvez ao fevereiro de nevoenta e desagradavel memoria.

Mas não podia e não pôde sustentar por muito tempo o seu character invernos e poucos dias volvidos, por alegre e embalsamada madrugada, as nuvens negras e pesadas foram impellidas por uma deliciosa viração do norte entrando-se assim em pleno periodo primaveril.

Está pois a principiar para Vizella a quadra formosa e animada em que principia a sorrir-lhe uma vida nova e plena, uma vida toda realidade, uma vida toda alegre e ruidosa.

E Vizella, como boa e digna

hospedeira, encontra-se já preparada para receber condigna e galantemente os seus numerosos e queridos vizitantes.

Abertos os amplos e magnificos estabelecimentos thermaes, e os numerosos e esplendidos hotels; renovados, bem fornecidos e alegremente ornamentados os seus bellos cafés, preparados os estabelecimentos commerciaes, Vizella apresenta ao viajante um aspecto deliciosamente chic, alegremente vivo, naturalmente garrido.

Não nos propomos fazer de Vizella uma descripção minuciosamente historica rebuscando nas suas velharias informações para este pequeno artigo; não vamos mostrar aos nossos leitores o que Vizella foi como thermas romanas, porque nos faltam para isso a competencia e os conhecimentos, nem mesmo patenteal-a na tortuosidade das suas antigas ruas do Medico, da estrada velha e na velharia dos seus poços da Lameira; propomo-nos sim dar aos vizitantes de Vizella algumas notas e informações do que é actualmente Vizella, com as suas ruas largas e bem rasgadas, com os seus elegan-

tes estabelecimentos balneares e com os seus esplendidos hotéis, absolutamente completos desde o serviço de quarto e de meza até aos amplos salões de recreio onde se valsa e brinca e vive emfim.

Vizella fica situada na margem do poetico e lindo rio Vizella, afluente do Ave, a nove kilometros de Guimarães, communicando facilmente com aquella cidade, com Santo Thyrso, Louzada, Felgueiras, Penafiel, Paços de Ferreira, etc., por boas e bem macadamizadas estradas; é servida pelo caminho de ferro do Bougado a Guimarães, ficando assim em facil communicação com o Porto.

Devido á sua posição, entre a margem do rio e os morros que lhe ficam sobranceiros, Vizella encontra-se em perfectissimas condições hygienicas e climatericas: não se notam aqui nunca os excessos calmosos, como nunca se sentem frios excessivos.

O snr. dr. Tenreiro Sarzedas, inspector geral das aguas mineraes em Portugal, tem no seu relatório periodos da mais alta lisonja e justiça para Vizella, já como estância ther-

mal na perfeição dos seus estabelecimentos, já como povoação nas suas condições de hygiene habitacional e geral.

Os magnificos estabelecimentos thermaes de Vizella pertencentes á «Companhia dos Banhos de Vizella» sam, pela sua completa montagem, justissimamente considerados e reputados os melhores e mais completos do paiz, rivalizando até com os similares do estrangeiro.

Não podemos alongar-nos na descripção minuciosa das suas vastas installações, porque para isso não nos chegaria todo o espaço que destinamos a este artigo, nem tal é preciso porque os estabelecimentos da «Companhia dos Banhos de Vizella» sam sobejamente conhecidos, mórmente depois que a direcção da Companhia convidou a uma minuciosa visita de estudo os clinicos de mais nomeada em Portugal.

Além dos estabelecimentos balneares da Companhia tem ainda Vizella um estabelecimento balnear de character particular, o do snr. Luiz Paulino, com casa de hospedagem anexa, o que representa simul-

taneamente commodidade e economia.

Ha em Vizella os melhores hotels que se encontram em terras de provincia, hotels que podem bem comparar-se com os melhores do Porto e até de Lisboa; estes hotels sam sempre servidos por numerosa creadagem com longo tirocinio de tal serviço; tem sempre cosinheiros escolhidos, o que, a par com a compatibilidade dos aposentos, os torna perfectamente completos e bons.

Como ponto de recreio ha em Vizella, além dos magnificos cafés e dos salões de todos os hotels, um esplendido parque, bem ajardinado e arrelvado, com lagos, grutas de verdura, etc.

N'este parque toca ordinariamente ás quintas e domingos a banda Vizellense, em coreto bem situado e bem construido.

E' emfim Vizella uma das estações thermaes simultaneamente mais completas e que mais distracção e commodidades offerecem aos seus visitantes.



## FOLHETIM

### A minha duqueza

Depois do chá, exgottada a conversação, satisfeitos os meus amigos com as muitas noticias que, de longe, lhes levára:

—São horas de deitar, disse o dono da casa. Como a nossa Armada só vem amanhã, com as suas amiguinhas, para a festa do Natal, podes ficar no quarto d'ella. Não te poderás estender muito na cama; mas . . . por uma noite, tem paciencia. Na brancura do seu quarto, n'aquelle meio de bijouterias infantis, terás, ao menos uma vez no anno, um sonho innocente.

E rimos, despedindo nos: boa noite! boa noite; até amanhã! até amanhã!

Bastante fatigado da jornada, seduzido pela alvura do leito, de cortinados de renda como se fossemos no estio, não prestei demasiada atenção á camara em que teria de passar apenas uma noite. Vagamente, uma sensação de frescura, perfumada a raiz de vétyver, sabindo das roupas finas e macias. Uma pequena estante de livros encaderna-

dos em percalina escarlate, com flos doirados. Sobre o papel das paredes, azul e oiro, gravuras de paysagem, scenas de campo, um viatico descendo uma collina, com acompanhamento do rapazio, em compostura de falsa gravidade. Uma lampada de vidro fôco, jorrando uma luz de leite, como se uma nevoa chovesse sobre o tapete branco e de grandes estrellas avelludadas em purpura. N'uma pressa, enfi-me por entre os lençoes, arranhando a barba nas enormes iniciais bordadas que marcavam a dobra, precipitando-me no lago indefinido e vago do primeiro somno, que é, para mim—quasi desacostumado de dormir—o quer que seja como um estado interlucido, sem a quietação absoluta dos bemaventurados que dormem, finalizando a personalidade. Um grande medico, meu amigo, o Ricardo, assegurou-me, por mais d'uma vez que havia o quer que fosse de desequilibrado no meu systema nervoso; mas . . . que sei eu? sempre me pareceu melhor a gente deixar-se ir andando até á definição dos symptomas, que sam os esculcas da morte. Como a alma se partisse, n'um nevoeiro, as ultimas visões adelgavam-se; estendiam-se enormemente as figuras dos quadros; multiplicavam-se com as leves oscillações

da luz periada do lampadario, e a romagem do Viatico, pelo monte abaixo, tinha movimentos bizarros, de multidão que se desdobra em vagas, muito vermelha a veste do sacerdote, como uma fogueira. Mas a ultima estampagem que me ficara no encerro dos olhos fóra uma gravura, a mais proxima da cabeceira do leito, e que tinha a seguinte legenda «L'amour» e assignada H. Lefler. Era uma concepção extranha de medieval symbolismo: um joven cavalleiro levava diante de si encostada ao peito, n'um braço entreaberto, uma figura de mulher, o vestido cahindo quasi até ao chão; ambos coroados de rosas. A mão direita do cavalleiro segurava a haste da lança; a esquerda arrepanhava a redea bordada; um anjo muito branco e diaphano entrelaçara pela haste acima um festão de flôres, e todo o grupo se movia lentamente, por entre ramagens de largas folhas, n'uma concentração tocante, espiritual, suave, quasi religiosa. E deixei seguir a phantasia pela atmosfera da vida cavalheiresca, rememorando a casta entrevista do principe Grasandor e da princeza Mabile, e as doces lagrimas de Perion, ao recordar-se do dia em que seu filho fóra armado damoisel do mar. E pela noite, a principio n'um tumulto, e, segui-

damente, em grupos destacados, as figuras da idade heroica foram surgindo nas galerias e paços da imaginação sonhadora, sentindo sobre a minha fronte a mão de seda d'uma princeza ideal de belleza e de graça, que descia do seu palacio de grisolite, de cypreste, talhada ás escamas e de coral entrelaçado a flos de oiro, para levantar o meu coração até á plenitude da gloria. Não sonhava; tinha-a ali; o seu rosto côr de rosa junto á negrura do meu rosto; os seus cabellos doirados, espalhados sobre as rendas d'uma gola preciosa, roçavam pela minha barba como um velludo côr de sol desfilado e leve e fino. Mas a fascinação extranha de toda aquella creatura divina provinha do espantoso effluvio do seu olhar azul. Era um azul firme, duro, ao mesmo tempo crystalino e translucido como azul d'uma gotta de tinta muito lavada em agua. Penetrava como o aço, aquecia como a esperanza, affastava como a hierarchia distancia os maus instinctos da plebe. Aquelles grandes olhos azues alagavam de luazes longínquos o meu olhar assombrado, como se fossem dois globos, dois mundos, dois astros feitos de todo o azul do universo, n'uma atmosfera fria e boreal, por onde descem os icebergs na sua mortalha bran-

ca, certamente roubada á alma dos heroes que se atrevem a profundar o insondavel mysterio polar. N'aquelle rovel augusto tocava eu com os labios; mas perdia-se no espaço cendrado a mão que eu estendia a implorar d'aquelle creatura ideal um signal de vida, que eu sentia na «passividade aggressiva» d'aquelles olhos phantasticos, como se, em verdade, andasse vagando a minha pobre alma no ambinete medieval dos sonhos de Lefler. Só muito pela madrugada, depois d'uma noite de entorpecimento, de descaço, de tribulações inexplicaveis é que eu descobri o segredo formidavel d'aquelle azul, que não se encontra no céu, nem na terra . . . A minha duqueza, de esparsos cabellos loiros, que me prestaram a sua companhia estonteante, n'aquelle ante-vespera de Natal, era a mais sumptuosa das bonecas da menina Armada, que, pelo visto, dormia com ella na candura das suas noites, sob o banho de luz côr de perola do meigo lampadario de crystal. Não pude averiguar qual a impressão que ao seu peito de algodão em rama fizera o murmuro das minhas confidencias. Mas, por quanto tempo trouxe sobre os labios o acre sabôr do seu verniz!

EMYGDIO D'OLIVEIRA.

## Cartas

### Mangualde, 6.

Não ha no concelho de Mangualde quem não tenha, uma vez ao menos, encontrado no seu caminho a *Augustinha*, esse triste exemplar da especie humana, cretinizada pelo abuso do alcool, dirigindo palavras obscenas na plena inconsciencia da sua bestialidade, producto natural da sua miseria e da sua ignorancia, dois grandes factores do aviltamento. Pois essa desgraçada, cuja vida inteira foi um encadeamento ininterrompido de sordidas bebedeiras, falleceu no dia 3 do corrente, roida pela gangrena.

O ultimo copo de aguardente foi-lhe fatal. Uma queda—uma perna ou braço partido, a gangrena seguindo este desastre, e por fim a morte a um tempo libertadora e punidora. Desgraçada!

—Ao estabelecimento de Bento d'Almeida Campos, acaba de chegar um variado sortido de machinas de costura das mais aperfeiçoadas que existem. Quem precisar comprar dirija-se-lhe.

(Correspondente).

## LETRAS

### GUITARRA PORTUGUEZA

CLV

Sejas demonio ou archanjo,  
Vida, morte, ou maldição,  
Farei de ti o meu anjo,  
Porque te adoro, visão.

Arnaldo Pereira.

CLVI

Gotta d'orvalho celeste  
Que dos teus olhos desceu  
Ao cahir estava a chorar  
A branca luz lá no ceu.

Eduardo de Lemos.

CLVII

Tive no peito guardado  
Um rosario d'afeição  
Para o ver despedaçado  
Ao vento da ingratidão.

Virgilio Abreu.

CLVIII

Se só quem ama a chorar  
Pode vir a ser amado  
Eu jamais hei-de lograr  
Este amor tam desejado.

Cardoso Lopes.

CLIX

A mentir passa a existencia  
Mente-se a rir e a chorar;  
A ventura está na sciencia  
De mentir bem sem corar.

CLX

Hei-de ensinar ás estrellas  
As mais mimosas cantigas  
Para depois irem ellas  
Cantal-as ás raparigas.

L. Ramos.

## Cantiga

Prouvera que a minha sorte  
Que eu espero n'um aneio,  
Vivesse dentro em teu seio  
Toda a vida até á morte!

Para que assim teu amor  
Me fosse um ninho de pennas,  
E que estas maguas e penas  
Marchassem como uma flôr...

E que estas minhas tristezas  
As apagassem tens olhos...  
E vêr-me-hias de joelhos  
Embalsamando-te em rezas...

Estas penas que me vêm  
De viver longe de ti,  
Dão-me um ar que nunca vi  
De tristeza em mais ninguém!

Fazem-me andar meditando  
N'uma outra vida mais doce...  
Pois que este penar precoce  
Já me vai acabrunhando!

E todos os meus anhelos  
Que trago em meu peito frouxo,  
Ficam n'um poente roxo  
Como as ruínas dos castellos...

Eu desejo n'um delirio  
Desvendar este segredo:  
—Será tarde ou será cedo  
O termo do meu martyrio?

Mas em vão eu interrogo  
As estrellas pela noite...  
(Não ha peito onde se acoste)  
Um amor com tanto fogo!

Meu amor vem-me valer...  
D'onde estás, vem-me fallar,  
Corações sabendo amar  
Tem sempre que dizer...

O remedio que antevio  
P'ra estas penas, tristes goivos...  
E' sermos em breve noivos  
Que é o meu e o teu desejo...

Que importa que a gente diga,  
—Casou cedo, casou nova...  
O casamento é uma prova  
Do grande amor que nos liga...

Ah! que linda que serás  
Com as flôres de laranjeira,  
Has-de ir á igreja em liteira  
Com pagens loiros atrás...

E ao ver-te assim qual rainha!  
O povo dirá: —Que bella!  
E eu direi que é uma Estrella  
Que tombou para ser minha...

Ver-me-has sorrindo e contente  
Eu que sou tão triste agora;  
E talvez se vá embora  
O mal que me traz doente...

Cobrir-nos-hão de grinaldas  
Quando juntos de mãos dadas...  
Pisaremos nas calçadas  
Saphiras e esmeraldas...

Ah! que sonho, ah! que loucura!  
Todo este sonho, este mal...  
Mas sonhar de que me val  
Se não chega tal ventura?...

Guimarães, 4—5—905.

Jeronymo d'Almeida.

## ECHOS DA SOCIEDADE

Esteve ante-hontem no Porto o  
nosso amigo snr. dr. Armindo de  
Freitas Ribeiro de Faria.

No mesmo dia esteve em Braga  
o snr. Luiz Paulino da Silva e Souza.

No domingo passado esteve em  
Guimarães, retirando na terça-feira  
para Lisboa, o snr. dr. Gaspar d'Abreu  
de Lima, muito digno secretario  
da camara dos deputados.

Fez ante-hontem annos o nosso il-  
lustre amigo snr. dr. Braulio Cal-  
das.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Tem estado bastante doente a  
gentil Bé-bé, filhinha mais velha do  
nosso bom amigo snr. dr. Manuel  
Pereira Caldas.

A' gentil menina desejamos o  
mais prompto restabelecimento.

Tivemos ha dias o prazer de abraçar  
em Vizella o nosso sympathico  
amigo Bernardo Almada (Azenha).

Tem ultimamente estado um pouco  
doente o nosso amigo snr. Albino  
Pereira da Silva.

Rápidas melhoras é o que lhe  
desejamos.

Já retirou para o Porto o snr.  
Hermann Burmester, conceituado  
negociante d'aquella praça.

Faz hoje annos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D.  
Maria Amelia de Lima Freitas, gentil  
filha do snr. João de Freitas.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa  
encontra-se em Vizella o snr.  
José Pereira Souza.

Tem estado em Vizella, a uso de  
banhos, o snr. Simplicio Pinto de  
Carvalho Ramos.

E' esperado por estes dias em  
Vizella o snr. Conde de Gramosa.

De Lisboa, regressou a Braga o  
snr. Visconde do Paço de Nespereira,  
muito digno governador civil  
do districto.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retirou de  
Guimarães o snr. dr. José Lopes  
de Mattos Chaves.

Esteve esta semana no Porto o  
snr. João de Freitas, proprietario  
do Hotel Vizella.

Para Lisboa partiu ha dias o snr.  
Visconde de Viamonte da Silveira.

Fez ante-hontem annos o illustre  
escriptor snr. Raul Brandão.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Em Guimarães encontra-se bastante  
doente o snr. José Lopes,  
muito digno chefe da estação telegrapho-  
postal d'aquella cidade.

Fazemos votos pelas suas melho-  
ras.

Partiram hontem para a Povoa  
de Varzim, onde vam cumprimentar  
o snr. Conde de Azenha, os  
nossos amigos snrs. Bernardo e  
Martinho Almada (Azenha), e José  
de Neves Pereira.

Esteve ha dias em Vizella o nos-  
so sympathico amigo snr. Arnaldo  
Gouveia.

Tem estado em Vizella o nosso  
amigo e estimado subscriptor snr.  
Arthur Leão.

## ECHOS

### EXPEDIENTE

Forçados por um desarranjo havi-  
do á ultima hora com uma pagina  
d'annuncios, somos forçados a adiar  
a publicação d'esses annuncios, pelo  
que pedimos desculpa aos nossos es-  
timados annunciantes.

### «A Suissa em Vizella»

E' este o nome que o nosso  
sympathico amigo snr. Antonio  
Luiz da Silva Dantas dá á filial  
que, em Vizella, abre amanhã.

Além de todos os artigos res-  
peitantes a papelaria e escripto-  
rio, o snr. Dantas expõe á venda  
uma preciosissima colleção de  
objectos suissos em que se reune  
o util e o agradável.

«A Suissa em Vizella» ficará  
desde amanhã installada em uma  
barraca em frente ao Parque da  
Companhia dos Banhos.

### Festividade

Na igreja da freguezia de Santa  
Eulalia de Nespereira, realisa-se  
hoje uma festividade em honra do  
martyr S. Sebastião.

A festividade consta de missa  
solemne a instrumental, sermão  
pelo rev.<sup>o</sup> Padre Sebastião Gomes  
e procissão em volta do cruzeiro.

Hontem houve arraial, tocando a  
Nova Phylarmonica Vimaranesense.

### Ainda o «cão»

#### —Outra queixa.

Ainda no nosso ultimo numero  
apresentamos ao snr. Administra-  
dor uma queixa contra um cão  
pertencente ao vereador snr. Fran-  
cisco Salgado, queixa que fundamos  
em factos, e já hoje somos mais  
uma vez forçados a pedir providen-  
cias contra o tal bicharoco que  
continua livre e impunemente, á  
hora do dia, a assaltar os transeun-  
tes.

Ultimamente a pessoa assaltada  
foi um nosso estimado assignante  
que reside no restaurant Bom-Reti-  
ro, e que só a muito custo conse-  
guiu fustar-se ás iras do mastim.

Ora que o snr. Salgado tenha  
cães, está perfeitamente bem e no  
seu direito; mas que esses cães se  
atirem impunemente ás canellas  
dos transeuntes, é que não nos pa-  
rece bem, nem de direito.

Por isso mais uma vez nos diri-  
gimos ao snr. Administrador do  
Concelho.

### Theatro Lisbonense

#### Guimarães

Continuam as enchentes n'aquel-  
le elegante theatro levantado no  
largo D. Afonso Henriques, em Gui-  
marães.

No ultimo domingo o *Raminho  
d'Ouro* teve uma enchente comple-  
ta.

Na quinta-feira o *Burro do Sen-  
hor Alcaide* teve um verdadeiro  
sucesso.

Hontem o *Capitão Traga-Balas*,  
opereta comico-burlesca em 4 qua-  
dros e a comedia em 1 acto *Não tem  
título*.

Hoje vae á scena *A Gata Borra-  
lheira*.

**Cadastros de des-  
obriga**, em papel de linho de  
1.<sup>a</sup> qualidade, feitos pelo melhor  
modelo conhecido, encontram-se  
á venda na *Typographia Minerva  
Vimaranesense*, rua de Payo Gal-  
vão, em frente á praça do mer-  
cado.

### Padre José Maria Fiuza

Foi recentemente promovido á  
primeira classe o rev.<sup>o</sup> snr. Padre  
José Maria Fiuza, muito digno e il-  
lustrado capellão do regimento de  
infanteria 20.

Enviamos-lhe por isso os nossos  
sinceros parabens.

**Julgamento.**—Foi julga-  
do na passada terça feira, no tri-  
bunal judicial desta comarca, o  
reu José Ribeiro, solteiro, creado  
de servir, do logar do Salgado,  
freguesia de Santo Estevam de  
Urgeztes, deste concelho, accusa-  
do pelo crime de ter collocado  
sobre os rails da linha ferrea de  
Guimarães á Trofa, ao quilome-  
tro 32, uma pedra de 0<sup>m</sup>,50x0<sup>m</sup>,30  
com o fim de embarçar a circu-  
lação e fazer descarrillar o com-  
bio.

O reu foi absolvido.

**O Echos de Vizella aceita  
e agradece reconhecido qual-  
quer comunicação de interes-  
se publico que lhe seja feita.**

### Novo horario dos comboyos

Já se encontram distribuidos os  
cartazes contendo o novo horario  
dos comboyos na linha de Guim-  
arães, horario que principiou a vigo-  
rar desde 1 do corrente.

Desse horario fizemos o seguinte  
extracto:

#### Comboyos ascendentes:

N.<sup>o</sup> 7 (dias uteis, parte da Tro-  
fa ás 7,21 da manhã, passa em  
Vizella ás 8,39 e chega a Guim-  
arães ás 9;

N.<sup>o</sup> 9 (dias santificados), parte  
da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09  
e Guimarães 9,19;

N.<sup>o</sup> 1 (diario), Trofa 9,23 da m.,  
Vizella ás 10,40, Guimarães 11;

N.<sup>o</sup> 3 (diario) Trofa 1,10 tarde,  
Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.<sup>o</sup> 11 (dias uteis) Trofa 5,26  
t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;

N.<sup>o</sup> 5 (dias uteis) Trofa 7,20  
t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.<sup>o</sup> 5 bis (dias santificados) Tro-  
fa 7,06 t., Vizella 8,13, Guim-  
arães 8,31;

N.<sup>o</sup> 13 (dias santificados des-  
de 1 de junho), Vizella 11,00 noite,  
Guimarães 11,20 n.

#### Comboyos descendentes:

N.<sup>o</sup> 2 (diario), parte de Guim-  
arães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35,  
Trofa 6,42;

N.<sup>o</sup> 12 (dias uteis), Guimarães  
7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.<sup>o</sup> 4 (diario), Guimarães 10,10  
m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.<sup>o</sup> 6 (diario), Guimarães 4,05  
t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.<sup>o</sup> 8 (dias uteis), Guimarães  
7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.<sup>o</sup> 10 (dias santificados), Gui-  
marães 8,32, t., Vizella 8,55, Tro-  
fa 9,58;

N.<sup>o</sup> 14 (dias santificados desde  
1 de Junho em diante), Guimarães  
10,30 n. Vizella 10,50.

**Conservadores.**—Por portaria publicada na folha official do governo de 3 do corrente foram auctorizados a advogar em todas as causas os conservadores privativos do registo predial.

**Rede telephonica**

A camara municipal de Guimarães resolveu, em uma das suas ultimas sessões, representar ao governo pedindo para Guimarães uma rede telephonica identica ás que foram concedidas a Braga e a Coimbra.

Achamos perfeitamente justa a pretensão da camara de Guimarães e estamos certos de que tal melhoramento lhe será facilmente concedido.

**Bilhetes postaes,**

ilustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

**Feira dos 16 de maio**

Amanhã e depois realisa-se na vizinha e formozza villa de Fafe a costumada feira annual dos 16 de maio.

Este anno, como nos demais, haverá premios aos expositores dos melhores gados, e para corridas de cavallos e jumentos.

Esta feira costuma ser muitissimo concorrida, tanto por expositores de gado como por simples passeantes.

**Consorcio**

Realizou-se em Lisboa, na sena-na passada, na igreja de S. Nicolau, o consorcio do sr. dr. Albino Gomes, distincto tenente medico de infantaria 11, em Setubal, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz dos Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Antonio dos Santos Marau, representado por procuração pelo sr. commendador José de Paiva Soares Diniz e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza Felicia dos Santos Marau, e por parte do noivo o sr. Alvaro Collen Godinho, tenente de caçadores 2, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucina Freire Falcão Mendonça Osorio.

Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> Condego José Maria Gomes, assistindo tambem á cerimonia o rev.<sup>o</sup> padre Manuel Gomes, ambos irmãos do noivo.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e valiosas prendas. Os nossos cordeaes parabens.

**Desastre**

Consta-nos que na fabrica de pentes do sr. Lordeira, em Guimarães, foi ante-hontem colhido por uma correia um operario que ficou bastante maguado.

Procurámos indagar mais minuciosidades, mas nada nos foi dito.

O Echos de Vizella vende-se avulso em Guimarães no novo kiosque do largo de D. Afonso Henriques.

**Pharmacia Pombeiro**

Já abriu na rua do Dr. Abilio Torres, d'esta povoação, a filial da Pharmacia Pombeiro, do Porto.

O estabelecimento encontra-se bem montado e fornecido de todos os medicamentos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Damos os parabens ao nosso amigo sr. Pombeiro.

**Feira da Rosa**

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, realisou-se em Guimarães a antiga feira «da Rosa.»

Foi mediocrementemente concorrida.

**Lapso**

Por uma diabrura de informação noticiamos no nosso ultimo numero o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fausta Mendes Caldas com o sr. João Portas como tendo-se realisado na vespera, quando elle apenas teve logar na madrugada da quarta-feira d'esta semana.

O nosso pouco consciencioso informador tambem nos disse que os noivos haviam partido para Barcellos, quando elles foram passar o dia a S. Torquato, regressando em seguida a Vizella.

Felizmente a noticia não era de modo algum de compromisso e nós agora, resalvando, mais uma vez enviamos aos sympathicos noivos os nossos cumprimentos de parabens e os nossos votos pela sua continua felicidade.

**Excursão a Vigo**

A Real Associação dos Bombeiros Voluntarios de Braga promove uma excursão a Vigo nos dias 29 e 30 de junho proximo.

A inscripção para a referida excursão já se encontra aberta em varios estabelecimentos d'aquella cidade e na redacção do nosso presado collega *O Bracharense*.

**SYNOPSIS DA THEOLOGIA MORAL**

PELO PRESBYTERO João Evangelista de Lima Vidal Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE 2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

ACABA DE SE PUBLICAR

**NOVO COMPENDIO DE HISTORIA UNIVERSAL**

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos 2 volumes. . . . . 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

**Bons Vinhos BELLOS PETISCOS**



Quem quizer beber uma bella pinga e saborear um petisquinho bem feito não tem mais que virar-se dos seus cuidados e dirigir-se a casa do

Françisco Correia da Silva (O Chico Lindo)

Na Lameira.

E vae cantiga:

Quem quizer ter alegria Não tem remedio, vá indo Fazer uma romaria A' casa do Chico Lindo.

Lameira

VIZELLA

**O Divorcio**

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico

POR

Fástio da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc., etc.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 reis Um tomo mensal de 80 pag. . . . 200 „

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora

GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

108, R. de S. Roque,

LISBOA

e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Victor Falcão

**Apontamentos de um caixeiro**

(PROPAGANDA E CRITICA)

UM VOLUME . . . . . 300 rs.

A APPARECER BREVEMENTE

Dirigir pedidos acompanhados da respectiva importancia á

Redacção da UNIAO

Cabeceiras de Basto

**Pharmacia Pombeiro**

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empresa das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

**VIRGEM MÃE!**

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas! Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos 20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

**VIRGEM MÃE!**

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empresa editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

**AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMIO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

**CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA**

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 réis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 réis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 réis—cada tomo mensal em brochura.—300 réis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.<sup>a</sup>, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

**Restaurante Bom-Retiro**

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza. Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinho de Souza Castro & C.ª

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

## ESTABELECIMENTO

# FERRAGENS E CUTELARIAS

DE  
Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

### VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, fins e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

### Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphate de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pessina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO  
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradave, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, côres de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osséo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.